

PM anuncia comissão de estudos

ANNA HALLEY

O comandante-geral da Polícia Militar, coronel Renato Azevedo, anunciará hoje os nomes dos integrantes da comissão que redefinirá as atribuições do Bope (Batalhão de Operações Especiais). O grupo estabelecerá limites na atuação do batalhão, que teve cinco militares envolvidos em agressões na madrugada de Réveillon, contra cinco jovens, próximo à Torre de TV.

As mudanças acontecerão por ordem do governador Joaquim Roriz. Ele assinou um decreto na última semana, determinando que o Bope só aja por determinação do comandante-geral até que a redefinição

das funções do grupamento seja estabelecida. A comissão terá cerca de dois meses para apresentar as propostas.

O Patamo (Patrulhamento Tático Móvel), do qual faziam parte os acusados de agressão, deverá ser a unidade do Bope mais atingida. A idéia do comandante-geral é retirar os militares do Patamo do policiamento de rotina, já que os integrantes do Bope são preparados para operações especiais. Após a abordagem no Réveillon, Azevedo determinou que os 150 integrantes do Patamo assistissem palestras sobre direitos humanos.

A violência protagonizada por militares do Patamo aconteceu próximo à Torre de TV.

Ao abordarem cinco jovens que haviam deixado a festa de Réveillon na Esplanada dos Ministérios, os policiais deram socos, tapas e chutes nos rapazes.

AGRESSÃO - Um dos militares foi flagrado por um cinegrafista amador pegando um rapaz pelos cabelos, girando-o em torno do corpo e o arremessando à grama.

A PM identificou os policiais que participaram da abordagem pelo número do carro, que foi captado pela câmera. Quatro soldados prestaram depoimento à Corregedoria da Polícia Militar, dia 2, mas negaram a agressão.

Eles ficaram presos por 72

horas e foram transferidos para a Diretoria de Pessoal da PM. Até a conclusão das investigações, ficarão afastados do serviço de rua.

O quinto militar envolvido, um sargento, estava de folga fora da cidade quando a PM soube dos maus-tratos. Ele deveria ter se apresentado ontem, quando terminou a dispensa. Ainda não apareceu.

Quatro das vítimas dos policiais apresentaram-se à Corregedoria três dias depois da abordagem, quando viram as imagens na TV. Eles confessaram ter dificuldades em reconhecer os agressores, já que estava muito escuro no local e os policiais ordenaram que eles ficassem de costas.